

**RETORNO DA SAZONALIDADE DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS
PEDIÁTRICAS NO PÓS-PANDEMIA: ESTUDO OBSERVACIONAL NA UPA FAISA
EM SANTO ANDRÉ**

Maria Luiza de Souza Pasqualin; Victoria de Oliveira Santinho; Marina Orlandi Junqueira Netto; João Pedro Silva de Oliveira, curso de Medicina pela Faculdade de Medicina do ABC; João Carlos Pina Faria; Luciana Satiko Sawamura, departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina do ABC.

malupasqualin@outlook.com

RESUMO

A pandemia de COVID-19 provocou importantes alterações na circulação de agentes respiratórios, especialmente em crianças. As medidas de contenção, como distanciamento social, fechamento de escolas e uso de máscaras, causaram interrupções na sazonalidade de doenças virais pediátricas. Este estudo tem como objetivo analisar o comportamento dessas doenças no período pós-pandêmico, com base em 2.986 atendimentos pediátricos realizados na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Faisa, no município de Santo André, entre junho de 2021 e julho de 2024. Foi conduzido um estudo observacional, retrospectivo e quantitativo, a partir da categorização dos principais diagnósticos respiratórios em duas frentes: (1) doenças pulmonares infecto-contagiosas: pneumonia, broncopneumonia e bronquiolite; (2) doenças pulmonares não infecto-contagiosas: asma, broncoespasmo e sibilância. Os resultados evidenciam um retorno da sazonalidade a partir de 2023, com maior concentração de atendimentos nos meses de outono e redução nos períodos de férias escolares, especialmente na categoria 1. Já os anos de 2021 e 2022 apresentaram distribuição irregular de casos, refletindo os efeitos prolongados das medidas de contenção da pandemia. A categoria 2 demonstrou recuperação mais lenta e padrão menos definido, embora também tenha revelado tendência de sazonalidade. Conclui-se que a sazonalidade das doenças respiratórias pediátricas está em processo de reestabelecimento gradual e variável, reforçando a importância da vigilância epidemiológica para subsidiar o planejamento de políticas públicas em saúde infantil.

Palavras-chave: sazonalidade; doenças respiratórias pediátricas; COVID-19; vigilância epidemiológica.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 alterou significativamente a circulação de agentes respiratórios em crianças. Medidas como distanciamento social, fechamento de escolas e uso de máscaras reduziram a incidência de doenças virais sazonais e impactaram também doenças não infecto-contagiosas pulmonares desencadeadas por infecções virais, como a asma.

Antes da pandemia, doenças respiratórias virais, como por exemplo as ligadas ao vírus VSR, seguiam um padrão sazonal, com picos no outono, entre março e junho, e quedas nos meses de janeiro, julho e dezembro, quando ocorrem as férias escolares. Durante os períodos de isolamento, essa sazonalidade foi temporariamente interrompida, com significativa queda nos casos e internações pediátricas. Estudo em Israel mostrou a queda da incidência de doenças respiratórias pediátricas, com desaparecimento dos surtos sazonais habituais, incluindo bronquiolite, influenza e vírus sincicial respiratório (VSR), possivelmente pelo fechamento de escolas (KEREN et al., 2021). No Brasil, uma análise feita entre 2016 e 2022 constatou queda de 97% nas internações por bronquiolite aguda em lactentes durante os meses de mais rígidos das medidas de contenção, caracterizando uma interrupção da sazonalidade previamente observada (BARBOSA et al., 2024).

Com o avanço da cobertura vacinal contra o COVID-19 e a flexibilização das medidas de contenção, surge a hipótese de que os padrões sazonais estariam retornando. Este estudo tem como objetivo investigar o comportamento das doenças respiratórias pediátricas atendidas na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Faisa, localizada no município de Santo André no período entre junho de 2021 e julho de 2024, a fim de avaliar possíveis tendências de reemergência do padrão sazonal. Esta UPA é a referência do município, que possuía 748.919 habitantes em 2022, para casos pediátricos de maior gravidade.

METODOLOGIA

Este é um estudo observacional, retrospectivo, descritivo e quantitativo, baseado na análise de atendimentos pediátricos realizados na Unidade de Pronto Atendimento Infantil Faisa, em Santo André, durante um período de quatro anos.

Foram incluídas na análise todos os atendimentos pediátricos da UPA no período de junho de 2021 a junho de 2024. Foram excluídos os atendimentos com dados incompletos,

que impossibilitaram a análise adequada do caso. Foram coletadas as seguintes variáveis: idade, diagnóstico clínico, desfecho do atendimento (alta, internação, transferência, outros), e ano e mês de atendimento. Os dados foram extraídos do livro de registros dos pacientes da UPA e organizados em uma planilha eletrônica, especificamente Planilhas Google, com nomes codificados para preservar o sigilo dos pacientes.

As informações coletadas foram tratadas e categorizadas de acordo com as variáveis mencionadas, e os resultados foram apresentados por análise descritiva e por gráficos, de forma a permitir a visualização do perfil epidemiológico dos atendimentos pediátricos com foco na ocorrência de doenças respiratórias virais, ao longo do período analisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 2.986 registros de atendimentos pediátricos. Desses atendimentos, 615 foram classificados na categoria 1 (doenças pulmonares infecto-contagiosas): pneumonia, broncopneumonia e bronquiolite e 386 foram classificados na categoria 2 (doenças pulmonares não infecto-contagiosas): asma, broncoespasmo e sibilância.

Na categoria 1, observou-se um padrão de sazonalidade bem definido nos anos de 2023 e 2024, com picos de atendimentos nos meses de outono, especialmente em abril de 2023 e março de 2024. Além disso, identificou-se uma queda consistente nos atendimentos durante os meses de férias escolares, padrão típico da sazonalidade respiratória infantil.

Já os anos de 2021 e 2022 apresentaram comportamento atípico. Em 2021, notou-se um aumento tardio no número de casos, entre outubro e dezembro, enquanto 2022 mostrou uma distribuição mais uniforme, sem os picos e valores sazonais tradicionais.

Essa atipicidade pode estar relacionada aos efeitos residuais das medidas de contenção da pandemia de COVID-19 em Santo André, que incluiu períodos de quarentena obrigatória e fechamento de escolas e creches ao longo de 2021 e parte de 2022, diminuindo a exposição das crianças a agentes infecciosos respiratórios. Esses achados estão em consonância com estudos que identificaram uma supressão temporária da sazonalidade do VSR durante o período pandêmico e um retorno gradual com a flexibilização (KEREN et al., 2021; BARBOSA et al., 2024).

Número de atendimentos por mês (2021–2024) - Categoria 1

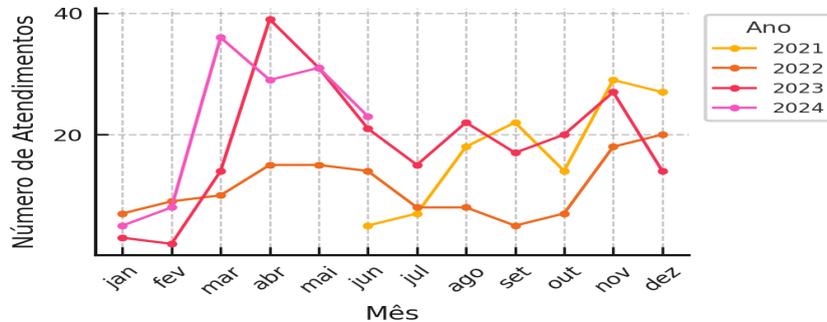


Figura 1. Número de atendimentos mensais por pneumonia, broncopneumonia e bronquiolite na UPA Faisa (junho de 2021 a junho de 2024).

Na categoria 2, os atendimentos por asma, broncoespasmo e sibilância foram irregulares em 2021 e 2022, com pico isolado em agosto de 2021. A partir de 2023, nota-se uma redução gradual de casos, com distribuição clara ao longo do ano e quedas nos meses de férias escolares, sugerindo uma possível retomada de padrões sazonais.

A asma apresenta comportamento sazonal, embora multifatorial, sendo influenciada por infecções respiratórias, mudanças climáticas, aumento de alérgenos no ambiente e reexposição viral em períodos escolares. Exacerbações são comuns no outono e início da primavera, com queda no verão e nas férias, como identificado nos dados de 2023 e 2024.

Durante a pandemia, o menor contato com alérgenos e vírus em ambientes coletivos pode ter reduzido crises asmáticas, como apontado por estudos prévios (PEREIRA et al., 2021). Esperava-se retomada da sazonalidade com o retorno das aulas presenciais, mas isso não se confirmou na análise dos dados, o que reforça a doença com influência multifatorial.

Número de atendimentos por mês (2021–2024) - Categoria 2

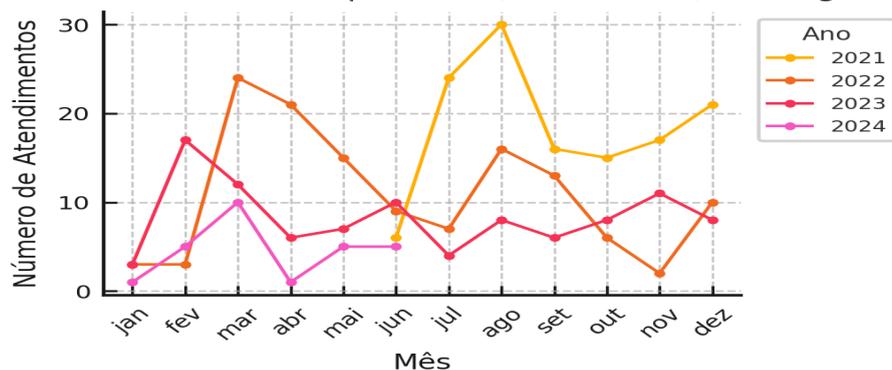


Figura 2. Número de atendimentos mensais por asma, broncoespasmo e sibilância na UPA Faixa (junho de 2021 a junho de 2024).

Esses resultados sugerem que o retorno da sazonalidade das doenças respiratórias pediátricas no pós-pandemia ocorreu de forma gradual e variável entre diferentes quadros clínicos. As infecções agudas relacionadas ao VSR retomaram mais rapidamente seu padrão sazonal típico, enquanto quadros asmáticos mostraram estabilização mais lenta e heterogênea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados evidenciam o retorno da sazonalidade das doenças respiratórias pediátricas a partir de 2023. Nas doenças pulmonares infecto-contagiosas, observa-se concentração de casos nos meses de outono e queda nos meses de férias escolares, compatível com a sazonalidade do Vírus Sincicial Respiratório. Em 2021 e 2022, há comportamento atípico, com dispersão dos atendimentos, possivelmente relacionado às medidas de contenção da pandemia.

Nas doenças pulmonares não infecto-contagiosas, os atendimentos por asma e quadros associados permanecem irregulares em 2021 e 2022, com diminuição progressiva nos anos seguintes. Entretanto, identifica-se tendência de estabilização e queda nos meses de férias, compatível com o padrão esperado para exacerbações asmáticas.

Os resultados indicam que a sazonalidade é interrompida durante os períodos mais restritivos da pandemia de COVID-19, mas retoma de forma gradual no município de Santo André. Os resultados apontam diferenças entre os padrões de retorno, com quadros infecciosos readquirindo a sazonalidade mais rapidamente, enquanto os quadros asmáticos apresentam estabilização mais lenta e multifatorial. O estudo reforça a importância da vigilância epidemiológica contínua para o monitoramento das doenças respiratórias pediátricas e o planejamento de ações em saúde pública.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, B. A. B. et al. Sazonalidade da incidência de bronquiolite em lactentes — Brasil, 2016–2022: Uma análise de séries temporais interrompidas. *Revista Paulista de Pediatria*, São

Paulo, v. 42, p. e2023180, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/d5Rs7drdKP4kDNcrfKVjqGD/>. Acesso em: 30 maio 2025.

KEREN, M. et al. Unforeseen changes in seasonality of pediatric respiratory illnesses during the first COVID-19 pandemic year. *Pediatric Pulmonology*, v. 56, n. 10, p. 3091–3098, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1002/ppul.25647>. Acesso em: 30 maio 2025.

PEREIRA, L. C. et al. Impacto da pandemia de COVID-19 no número de hospitalizações e na sazonalidade de exacerbações de asma em crianças. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, Brasília, DF, v. 47, n. 5, p. e20210132, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/6RDHVwx3yR5jyHcXbkdBj6M/?lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2025.